

**SEMANA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE
GUARULHOS - SEMCITEC**

JUVENTUDE PERIFÉRICA: UM ESTUDO COMPARATIVO EM DUAS ESCOLAS

**Guarulhos
Setembro/2023**

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre duas escolas oriundas da periferia das cidades de Guarulhos e de São Paulo. Esses estudos foram realizados tendo como referência a dissertação de Mestrado Profissional em Educação do professor Humberto Paulo cujo tema é “Formação de Formadores”, uma pesquisa que visa analisar dentre as diversas funções do professor na Programa de Ensino Integral aquela que alicerça a construção do Projeto de Vida dos alunos, iluminando sua trajetória educacional.

Para tal, iniciaremos com um estudo teórico do trabalho da dissertação de Mestrado desenvolvido e publicado pelo professor educador Humberto Paulo (2021), no qual ele descreve uma realidade muito próxima da grande maioria das escolas estaduais paulistas não obstante da realidade que será comparada.

Este estudo pretende aprofundar-se na análise das significações dos jovens sobre a escola e seu projeto de futuro. Ao realizar a releitura do trabalho já proposto, pretende-se aplicar os métodos empregados outrora e fazer uma comparação entre dois públicos da mesma rede.

Ao se debruçar na leitura do material, foi aguçado o interesse em replicar o método aplicado, partindo dos pressupostos teóricos e do referencial bibliográfico que balizou o trabalho do professor Paulo (2021), no intuito de suscitar este diálogo com os jovens acerca dos seus sonhos, haja vista são pertencentes a uma realidade ímpar, já que cada escola tem suas especificidades, mesmo distantes geograficamente.

CONHECENDO A REALIDADE CONCRETA

O interesse pelas questões de pesquisa da dissertação de Paulo (2021) surge da falta de pesquisas relacionadas aos jovens de baixa renda no Ensino Médio público e das preocupações com a falta de políticas públicas direcionadas a esse grupo. O objetivo de estudo foi explorar as interpretações dos jovens sobre a escola e o futuro, dado que o desenvolvimento psicológico humano é fortemente influenciado pelo ambiente social.

Inicialmente, o abandono escolar chamou a atenção do autor supracitado, porém a pesquisa evoluiu para uma compreensão mais profunda dos desafios

enfrentados pelos jovens, que incluíam estigma, falta de incentivo e falta de perspectiva de futuro.

Os resultados da pesquisa mostram que muitos estudantes sentem que tanto as escolas como as famílias perderam credibilidade e falta motivação. O abandono escolar é visto como resultado destes problemas mais amplos. Nesse sentido, o estudo está centrado na compreensão dos jovens que enfrentam o estigma nos ambientes de ensino e nas questões relacionadas às suas expectativas para o futuro (PAULO, 2021).

Participaram do estudo 10 estudantes do Ensino Médio, com idade entre 15 e 17 anos, de uma escola pública de São Paulo, localizada em área de alta vulnerabilidade social na Zona Leste de São Paulo. O estudo foi realizado durante a pandemia, com participantes voluntários por meio de plataformas digitais.

O processo de recolha de informação incluiu três reuniões de grupo *on-line* e entrevistas reflexivas *on-line*. No primeiro encontro, os participantes foram convidados a escolher ou criar símbolos que representassem a escola e seus projetos futuros. No segundo encontro, partilharam os sinais e discutiram a sua visão para a escola e para o futuro. Posteriormente, foram realizadas entrevistas pessoais reflexivas com os participantes.

As entrevistas e encontros foram transcritos e analisados. Esses indicadores foram desenvolvidos com base nos objetivos da pesquisa e nas informações coletadas. Conforme entendido pelos jovens do estudo de Paulo (2021), o conceito de projetos de vida está intimamente relacionado ao planejamento do futuro e ao desejo de melhorar as condições de vida. Contudo, construir esses projetos de vida não é um processo simples ou linear. Os jovens enfrentam diversos desafios e barreiras, impactados pela classe social, raça, gênero, violência e falta de apoio (PAULO, 2021).

Paulo (2021) pontua que a educação pública desempenha um papel ambíguo na construção dos projetos de vida desses jovens. Por um lado, reconhecem a importância da educação como meio de melhorar as perspectivas futuras. Por outro lado, muitos deles estão desiludidos com a qualidade da educação pública que recebem, o que pode minar a sua confiança nas instituições educativas.

Paulo (2021) enfatiza nas suas considerações que embora as escolas não sejam as únicas responsáveis pela mudança social, elas podem desempenhar um papel vital na promoção do conhecimento crítico e emancipatório, capacitando os jovens para se tornarem agentes de mudança social, ou, em alternativa, para compreenderem estas jovens e suas perspectivas sobre a adolescência, a escola e os projetos de vida, todos os aspectos da realidade histórica devem ser levados em conta. Acredita-se que as condições sociais moldam profundamente a identidade de um indivíduo.

Neste sentido, três categorias-chave desempenham um papel fundamental na composição destes jovens: trabalho, contradições sociais e ideologia liberal. Paulo (2021) observou que para os jovens participantes de seu estudo o trabalho era visto como intermediário central em seus projetos de vida. Percebe-se como um rito de passagem para a idade adulta e uma necessidade para garantir a sua subsistência, embora muitas vezes não o vejam como uma realização pessoal. Esta ambiguidade sobre o trabalho é resultado da complexa dinâmica da sociedade capitalista, onde o trabalho é visto como meio de compra e inclusão no sistema.

Entende-se que o trabalho nas sociedades capitalistas cria desigualdades, mas os jovens tendem a não perceber tais desigualdades devido aos múltiplos fatores que as constituem. Podem sentir injustiças, mas nem sempre compreendem plenamente as contradições sociais que enfrentam (PAULO, 2021).

Estas contradições são em grande parte influenciadas pela ideologia liberal, que mascara as desigualdades sociais e perpetua ilusões de sucesso, competição e baixa autoestima entre os jovens. Isso ocorre porque a ideologia liberal obscurece a compreensão dos intermediários que compõem esses jovens, como classe social, raça e gênero (PAULO, 2021).

Em suas considerações enfatiza que a compreensão das categorias de trabalho, das contradições sociais e das ideologias liberais é crucial para os professores, pois os ajuda a compreender a complexidade do significado para os jovens. No entanto, não podemos ser suficientemente ingênuos para acreditar que a simples compreensão destas categorias irá catalisar mudanças radicais nas escolas e na sociedade (PAULO, 2021).

A escola, enquanto instituição, desempenha, portanto, um papel importante na produção de conhecimentos críticos e emancipatórios, permitindo aos jovens compreender os meios de comunicação que os constituem e tornarem-se agentes de mudança social. No entanto, a transformação social não é responsabilidade exclusiva das escolas, pois também está envolvida numa sociedade capitalista onde a desigualdade é perpetuada.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência fará uma análise comparativa entre as duas realidades e poderá ser uma nova literatura para os futuros profissionais que atuam como psicólogos escolares, além de fomentar a investigação a fim de entender os mecanismos utilizados pelos jovens entrevistados para que possam enfrentar e superar os desafios psicossociais e educacionais em suas vidas, contribuindo assim para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de apoio e intervenção no contexto em uma escola do município de Guarulhos. Para isso, será feita sempre a comparação com a escola da Zona Leste de São Paulo, já investigada pelo professor Paulo (2021) e a escola foco deste estudo.

O presente trabalho irá utilizar-se do método qualitativo, comparando os principais indicadores e atentando-se à demanda da escola de Guarulhos, uma vez que este é o público-alvo estudado.

A atuação do psicólogo escolar que pretende trabalhar com a perspectiva de futuro dos alunos pode se dar pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEDUC), mais especificamente no Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS).

A SEDUC é composta por 5,4 mil escolas distribuídas em todo o Estado de São Paulo. Atualmente, conta com mais de 234 mil professores e funcionários e atende mais de 3,5 milhões de alunos na Educação Básica. A disciplina “Projeto de Vida”, implementada nas aulas do INOVA que tem como objetivo tornar a escola mais conectada com os sonhos e as necessidades dos adolescentes conforme a Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, dentre outras, oferece ao docente formação em serviço pela Escola de Formação Paulo Renato Souza, a fim de para atuar como professor da disciplina (BRASIL, 2017).

É importante destacar que a SEDUC realizou um levantamento entre as escolas da rede estadual e culminou em uma tabela chamada de “Índice Paulista de Vulnerabilidade Social” (IPVS); tal levantamento evidenciou, entre outros dados, a ausência de professores em determinadas escolas em detrimento do alto índice de periculosidade do bairro e da cidade, não sendo atraente para o profissional da educação ser alocado em algumas escolas. Conforme pontua Baciega, (2012):

Os jovens, contam muito mais com “meios mágicos”, idealizados para pensar o futuro. Concordando com a autora, a pressão da ideologia liberal os leva a desejos, sonhos, utopias que, se por um lado os fazem acreditar num possível futuro melhor, por outro os paralisam, pois não apontam caminhos concretos, dos educandos em competir nos vestibulares. (BACIEGA 2012. p. 69)

Fazendo uma relação com a dissertação de Mestrado Profissional já citada e as aulas de Projeto de Vida, implementadas desde 2020, ao longo dos anos a SEDUC vem formando os profissionais para implementar a presente disciplina, com vista na formação de uma rede colaborativa. Durante este processo os professores, entre outras atividades, orientam os egressos da educação básica na definição de seus futuros projetos de vida.

Como justificativa para a oferta da disciplina “Projeto de Vida”, os especialistas da SEDUC se debruçaram no conhecimento até então aplicado em outras redes, sendo fundamental ter como base os projetos de vida dos alunos. No decorrer do Ensino Médio, o aluno é incentivado a pensar em alguns momentos em seu Projeto de Vida e redesenhá-lo.

Este estágio terá como base a leitura de uma dissertação de mestrado como um arcabouço teórico digno de leitura e multiplicação não somente nas escolas paulistas, tendo o intuito de subsidiar os profissionais da saúde mental e da educação básica. Frente às demandas da falta de sonhos dos egressos da escola pública paulista, tratará na comparação entre duas escolas públicas, e perceber a falta de sonhos entre os alunos e que fomente aos educandos a criação e em alguns casos a continuidade do seu Projeto de Vida, após o término da Educação Básica (PAULO, 2021).

A pesquisa é qualitativa conforme o Livro Pesquisa Qualitativa em Psicologia, como processo dialógico que implica tanto o pesquisador como pessoas que são objeto da pesquisa, em sua condição de sujeito do processo (GONZALEZ 2011, p. 9),

que também será descritiva. O instrumento utilizado será a entrevista estruturada com 6 perguntas que se tornarão indicadores para balizar as respostas dos alunos.

Após uma conversa prévia informal de abril de 2023 com 10 (dez) alunos e a explicação do motivo para qual foram convidados para participar do estudo, (quatro) alunos aceitaram participar do estudo. A investigação iniciou-se com uma sondagem e sensibilização sobre quais são os seus sonhos; na semana seguinte, foi realizado uma entrevista, individual e gravada, que posteriormente foi transcrita.

Para concluir o trabalho, foi realizada uma comparação e proporcionado o terceiro encontro entre o pesquisador e os participantes, a fim de evidenciar o quanto foi significativo para os alunos a participação na presente pesquisa.

EXPERIÊNCIA E TEORIA

A Escola Estadual do Programa de Ensino Integral Maestro João Carlos Martins, situada na rua Gabriela Gurgel de Freitas 273, Residencial Bambi, na cidade de Guarulhos, em São Paulo, fica em uma região periférica do município, sendo o penúltimo bairro fazendo divisa com Nazaré Paulista; conta com dois períodos, sendo um das 7h às 14h com alunos do Anos finais do Ensino Fundamental, e outro período, das 14:30 às 21:30, com alunos do Ensino Médio tendo como membro. A equipe gestora da escola conta com um Diretor Escolar, dois Coordenadores de Organização Escolar (COE), dois Coordenadores de Gestão Pedagógica Geral (CGPG), seis Coordenador de Gestão Pedagógica de Área do Conhecimento (CGPAC) das áreas de Linguagens, Exatas e Humanidades, um para cada segmento. No Ensino Fundamental, a escola conta com dezoito professores; já no Ensino Médio, conta com treze professores. O Ensino Fundamental tem matriculados 373 alunos; o Ensino Médio tem 126 estudantes matriculados. Para efeito de apresentação e discussão dos resultados, a escola investigada no trabalho de Paulo (2021) será doravante denominada Escola 1; já a escola em que foi conduzido este estudo será identificada como Escola 2. O quadro 1 a seguir descreve o processo de coleta de dados para o estudo conduzido na Escola 2:

Quadro 1. Processo de coleta de dados na Escola 2.

Semana	Atividades
06/03/2023 à 10/03/2023	Apresentação da Professora e orientação da proposta do Estágio II.
13/03/2023 à 17/03/2023	Delimitação do tema.

20/03/2023 à 24/03/2023	Organização da Bibliográfica.
27/03/2023 à 31/04/2023	Leitura da bibliografia.
03/04/2023 à 07/04/2023	Apresentação na Escola, do projeto a ser desenvolvido na Unidade Escolar.
10/04/2023 à 14/04/2023	Organização da Introdução do trabalho.
17/04/2023 à 21/04/2023	Primeiro encontro com os alunos sobre o tema: quais são os seus sonhos.
24/04/2023 à 28/04/2023	Entrevista com o aluno 1.
01/05/2023 à 05/05/2023	Entrevista com o aluno 2.
08/05/2023 à 12/05/2023	Entrevista com o aluno 3.
15/05/2023 à 19/05/2023	Entrevista com o aluno 4.
22/05/2023 à 26/05/2023	Organização das respostas dos alunos.
29/05/2023 à 02/06/2023	Escrituração das respostas dos alunos.
05/06/2023 à 09/06/2023	3º Encontro com os alunos, e fechamento da proposta.
12/06/2023 à 16/06/2023	Apresentação da ideia final junto da Professora.
19/06/2023 à 23/06/2023	Entrega do projeto.

Fonte: O autor (2023).

Neste íterim segue-se as discussões:

A dissertação Paulo (2021), propõe algumas perguntas balizadoras, e foi dado a nomenclatura de Indicadores, sendo que estes indicadores foram 6 (seis), para comparar uma escola da outra, será utilizado a mesma métrica.

1º Indicador – “Eu vivo minha juventude mais ou menos porque a minha vida toda tive que ter muita responsabilidade”.

Quadro 2. A responsabilidade como privação da adolescência.

Escola 1	Escola 2
Aluno A: Não sou como a maioria... eu tenho que ter responsabilidade. Eu tive que amadurecer muito mais rápido e eu gostei disso, mas a maioria (dos jovens) eu vejo que não tem responsabilidade, não se comprometem com nada.	Aluno 1: Às vezes eu me percebo muito diferente do que os outros jovens, por ter determinadas responsabilidades em casa por ser a caçula e a única a morar com os meus pais
Aluno B: Eu vivo minha juventude mais ou menos porque a minha vida toda tive que ter muita responsabilidade.	Aluno 2: Tenho algumas obrigações, mas as vezes eu procrastino.
Aluno C: Ser adolescente é estar na fase de transição, a gente tipo tá querendo aproveitar a vida	Aluno 3: Sou um filho que tenho as minhas responsabilidades, em casa, na escola, na capoeira, nas artes marciais e com a minha namorada.
Aluno D: Ser jovem é ter esperança de poder fazer tudo, ser jovem é você ter a capacidade de mudar as coisas.	Aluno 4: A minha vida é muito corrida, faço cursos estudo em tempo integral, e namoro, e faço as minhas obrigações em casa.

Fonte: O autor (2023).

Essas são algumas perspectivas diferentes de jovens em relação à responsabilidade e compromisso. O Aluno A, o Aluno B e o Aluno 2 reconhecem a importância da responsabilidade, mas têm experiências diferentes em relação a

cumpri-las. O aluno B se sente diferente dos outros jovens por ter mais responsabilidades em casa, enquanto Aluno 3 está comprometido com diversas atividades em sua vida. O aluno C tem uma visão mais relaxada da juventude, enquanto o aluno D vê a juventude como uma oportunidade de mudança. Já o Aluno 4 tem uma vida corrida, mas ainda assim consegue cumprir suas obrigações.

É interessante notar como diferentes experiências moldam a perspectiva de cada um em relação a responsabilidade e comprometimento.

Os alunos de ambas as escolas conseguem projetar o seu futuro contudo os afazeres domésticos tomam uma parcela significativa do tempo e o foco nos estudos são facilmente dispersos com o imediatismo dos jovens.

2º Indicador - “Falamos muito da minhareis de responsabilidade, de eu conseguir cuidar da minha mãe, cuidar do meu irmão”.

Quadro 3. Incumbência de cuidar da casa e de seus familiares:

Escola 1	Escola 2
Aluno A: Uma pessoa que é rica não vai se preocupar em trabalhar porque ela já tem tudo que ela precisa, então ela vai curtir a vida.	Aluno 1: Por ser a filha caçula e tenho certeza de que vai sobrar para eu cuidar dos meus pais.
Aluno B: Tive que ter muita maturidade, desde pequena eu cuido dos meus irmãos. Eu tenho no total tem oito irmãos, só por parte de mãe eu tenho 6 (irmãos), minha mãe era nova me teve com 17 anos, que é a idade que eu tenho agora	Aluno 2: Então não penso sobre isto ainda, mas se eu tiver que cuidar da minha mãe OK, até porque ela cuidou de mim após o falecimento do meu pai.
Aluno C: Eles (família) falam muito da minha responsabilidade, de eu conseguir cuidar da minha mãe, cuidar do meu irmão.	Aluno 3: Com certeza já faço hoje em dia, sou um filho que tenho laços com a minha família, e será um prazer poder cuidar dos meus pais
Aluno D: Quando a gente é jovem, a gente passa a trabalhar, ter uma vida proativa dentro da sociedade, a gente tem dimensão de como esse mundo é grande e de quanto esse mundo pode ser ruim, ainda mais ainda se você nasce negro e gay.	Aluno 4: Será um prazer, sou filha única, e os meus pais me ajudam muito, e temos uma ótima relação.

Fonte: O autor (2023).

No segundo indicador, os jovens expressam suas visões sobre a responsabilidade de cuidar da casa e dos familiares havendo perspectivas diametralmente oposta, a exemplo do aluno A pois acredita que a riqueza, sabe o “sonho de Cinderela”, pode isentá-la dessa responsabilidade, enquanto Aluno 1 percebe que o seu futuro vai ser como princípio da terapia familiar sistêmica vai ficar na 7ª fase cuidando da sua família e dos seus pais. Já a Aluna B teve que assumir

muitas responsabilidades desde cedo, cuidando de seus irmãos. O Aluno 2 se cobra em ter que cuidar da mãe, que sempre lhe apoiou após a morte de seu pai.

O aluno C também sente a pressão de cuidar de sua mãe e irmão. Já o Aluno 3 se vê como um filho que tem laços fortes com sua família e vê como um prazer cuidar de seus pais.

O aluno D reconhece que a vida pode ser difícil, especialmente se você é negro e gay, e que ser proativo é importante para garantir o bem-estar de sua família. Aluno 4 também vê como um prazer cuidar de seus pais, já que tem uma ótima relação com eles. Mais uma vez, vemos como a experiência de vida molda as perspectivas dos jovens em relação à responsabilidade familiar, conforme a Lei 9.394 de 20/12/96 A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Sendo que este indicador as respostas são um tanto quanto ímpar o consenso não foi generalizado por diversas razões contudo é totalmente aceito uma vez que a realidade no núcleo familiar de cada entrevistado é subjetiva e faz com essa análise torna se diametralmente única, sendo que perceber o contexto em que o indivíduo está inserido reflete na sua resposta, gerando o inconsciente coletivo.

Percebe-se que cada cenário familiar tem uma singularidade e no tange a questão afetiva torna-se latente a necessidade de entender as especificidades dos sonhos de cada educando para a construção do seu Projeto de Vida.

3º Indicador - “As pessoas acham que você não tem potencial”.

Quadro 4. A adolescência é rotulada e desvalorizada.

Escola 1	Escola 2
Aluno A: Sempre apontavam na minha cara que se eu continuasse assim eu não ia conseguir nada na minha vida.	Aluno 1: Sim, mas por ter irmãos mais velhos do que eu eles me ajudam a pensar diferente.
Aluno B: A maior dificuldade (de ser jovem) eu acho que são as opiniões das pessoas, até mesmo da família, quando a gente toma certas atitudes e recebe negatividade. As pessoas acham que você não tem potencial.	Aluno 2: Bom eu não ouço muito as pessoas, porque o meu porto seguro é a minha família.
Aluno C: Sendo jovem a dificuldade que a gente encontra é no emprego, por não ter experiência, mas como que vai ter experiência se não tiver uma oportunidade, né.	Aluno 3: Venho rompendo com este paradigma, sou um adolescente muito ativo e com muitas responsabilidades faço o que está ao meu alcance, mas tem dias que

	acabo pisando na bola e sendo um mero adolescente.
Aluno D: Me sinto desacreditado porque quando eu falo ainda que eu quero ser advogado as pessoas riem da minha cara.	Aluno 4: A minha família pensa isto dos meus primos, mas como eu sou filha única os olhares dos meus pais são para mim e tive que amadurecer na força.

Fonte: O autor (2023).

Ficou nítido que as duas realidades não se conversam, mas tem os estereótipos próprio da realidade periférica dos alunos da Zona Leste de São Paulo, os quais são bombardeados com crenças limitantes do senso comum já a escola de Guarulhos consegue romper com este paradigma, porém se faz necessário entender que o tempo da pesquisa é diferente não é síncrono, podendo assim ter os alunos de Guarulhos algumas informações que auxiliam na ruptura de alguns paradigmas.

Observando um pouco mais na análise mais amiúde evidência que os estudantes relatam a dificuldade em serem jovens e como são rotulados e desvalorizados. O aluno A comenta que sempre apontavam na sua cara que ela não conseguiria nada na vida se continuasse assim, enquanto o Aluno B relata que a maior dificuldade de ser jovem é lidar com as opiniões negativas das pessoas, inclusive da família, que acham que ela não tem potencial.

O Aluno D se sente desacreditado por querer ser advogado e ser alvo de risadas. Por outro lado, o aluno D, conta que seus irmãos mais velhos o ajudam a pensar diferente e Aluno 2 que afirma que não ouve muito as pessoas, pois tem sua família como porto seguro. Aluno 3, por sua vez, diz que vem rompendo com o paradigma de que os adolescentes são descompromissados, mas admite que ainda tem dias em que se comporta como um "mero adolescente". Já o aluno C aponta a dificuldade em conseguir emprego por não ter experiência, mas questiona como é possível ter experiência sem ter oportunidade.

E Aluno 4 relata que sua família pensa que por questões hereditárias seus primos não são responsáveis, mas ela teve que amadurecer na força por ser filha única.

4º Indicador – Sair de casa é as mudanças fisiológicas e pela esperada independência.

Quadro 5. A saída da adolescência é marcada pelo aspecto legalidade.

Escola 1	Escola 2
----------	----------

Aluno A: Sair da adolescência é você ser meio que independente porque quando você depende de alguém você não tem toda a responsabilidade, você não é você, não manda em você, então quando você tiver independência você vai conseguir ser um adulto.	Aluno 1: Eu não cresci, ainda pareço ter menos idade do que eu tenho, mas tudo bem, não penso em sair da casa dos meus pais, mas se um dia eu vir a me casar eu sairei.
Aluno B: Sair da adolescência é ter mais responsabilidade que a gente já tem, né, por que querendo ou não a gente sempre tem a escola que requer muito da gente, né, mas a faculdade e o emprego e depois a família que a gente vai formar vai dar mais ainda.	Aluno 2: Com certeza assim que eu tiver a minha independência financeira eu vou, a minha pensa em voltar para o nordeste não estou afim de ir morar lá.
Aluno C: Quando eu tiver meus 21 anos, porque legalmente vou tá sendo maior de idade, eu acho que ali já acaba a adolescência, né, também pela questão fisiológica, né, que acaba ali o desenvolvimento do corpo, da mente, os hormônios começam a ficar normalizados.	Aluno 3: Bom não parei para pensar sobre isto, hoje eu namoro quem sabe eu vá morar com a minha amada!!!!
Aluno D: O período da adolescência nos traz maior responsabilidade quereria ou não!!! E na escola é muito puxado.	Aluno 4: Pelo meu namorado já estávamos casados, mas eu vou fazer as coisas no seu tempo tenho planos para o meu futuro profissional.

Fonte: O autor (2023).

Em ambas as escolas os jovens percebem que é a transformação do seu corpo é algo secundário o mais preocupante é as responsabilidades imbricada diante da realidade posta, contudo, é urgente a percepção da necessidade de entender a problemática do seu cotidiano.

As opiniões sobre a saída da adolescência são variadas. Para o Aluno A a independência é um fator importante para se tornar um adulto. O Aluno 1 parece não ter pressa em deixar a casa dos pais, mas considera sair se um dia se casar.

O Aluno B acredita que a responsabilidade aumenta com o tempo, especialmente com a faculdade, emprego e família. Já o Aluno 2 planeja sair quando tiver independência financeira, mas não quer voltar para sua cidade natal. Para o Aluno C, a saída da adolescência é marcada pela maioridade legal aos 21 anos e pelo fim do desenvolvimento fisiológico.

O Aluno 3 não tem uma opinião formada, mas está aberto a morar com sua namorada. Fabio acredita que a adolescência traz maior responsabilidade e que a escola é puxada. Já Aluno 4 tem planos para seu futuro profissional e não tem pressa em casar-se.

5º Indicador - “Fui abusada pelo meu padrasto”. “Eu sofri muito bullying na escola”.

Quadro 6. Violência sofrida pelos adolescentes causada pela escola e pelas famílias.

Escola 1	Escola 2
Aluno A: Não sou como a maioria... eu tenho que ter responsabilidade. Eu tive que amadurecer muito mais rápido e eu gostei disso, mas a maioria (dos jovens) eu vejo que não tem responsabilidade, não se comprometem com nada.	Aluno 1: Sim por ser baixinha, sofri muito Bullying, já não ligo mais!
Aluno B: Dos 11 aos 13 anos eu fui abusada pelo meu padrasto, tive que ter muita dureza na vida para poder crescer ao mesmo tempo ter que entender tudo que aconteceu ao redor eu não soube o que era me divertir com os amigos.	Aluno 2: Com a perda do meu pai tive um período da vida que eu me isolei, mas sofria Bullying por ter uma cabeça um pouco maior, mas hoje eu tiro de letra.
Aluno C: A minha vida nunca foi fácil sempre tive que ter responsabilidades desde cedo, para eu conseguir sobreviver venho de uma família “complicada”.	Aluno 3: Nunca sofri nada disto, as pessoas me respeitam, mais do que eu mereço as vezes.
Aluno D: Pelo fato de ser gay sofri muito com os meus parentes.	Aluno 4: Eu sou uma menina que sempre tive uma relação boa com os meus colegas, contudo quando eu era mais nova era gordinha, mas agora sou bela, e nada me abala.

Fonte: O autor (2023).

Tendo em vista a singularidade das respostas evidencia que cada indicador evidencia a realidade de cada aluno, contudo alguns sonhos conforme Barbosa (2011):

Dada essa diferença no modo de viver a adolescência, os sonhos e as fantasias sentimentais não atingem todos os jovens da mesma forma, podendo ser controlados conforme as exigências da vida cotidiana. Um dos motivos é o ingresso precoce no mercado de trabalho (BARBOSA. 2011, p. 15).

São ceifados em razão de problemáticas como acesso ao mercado de trabalho, que interferem o seu cotidiano escolar, entretanto até o aluno conseguir lidar com este acesso ao mercado de trabalho gerando um trauma que a posteriori ao passar por sessão de terapia, para vir a expor a sua demanda no amago do seu ser, o amadurecimento fica comprometido.

É importante destacar que a violência sofrida pelos adolescentes é uma realidade que precisa ser enfrentada e combatida pela sociedade como um todo. As histórias compartilhadas pelos alunos demonstram que essa violência pode ser causada tanto pela escola quanto pela família, e que os jovens precisam lidar com situações muito difíceis desde cedo.

O bullying é uma forma comum de violência que muitos adolescentes sofrem na escola, e pode ter consequências graves na vida desses jovens, afetando sua autoestima, seu desempenho escolar e seu bem-estar emocional.

No entanto, há casos ainda mais graves, como o abuso sexual relatado pelo Aluno B, que demonstram a necessidade de uma atenção redobrada para proteger os adolescentes de situações de violência e abuso.

Por outro lado, é importante lembrar que, apesar dos desafios enfrentados pelos adolescentes, muitos deles conseguem superar essas situações difíceis e construir uma vida melhor para si mesmos. É o caso de Aluno 2, que conseguiu lidar com a perda do pai e o bullying e hoje se sente mais forte e resiliente.

No geral, é fundamental que a sociedade trabalhe em conjunto para garantir que os adolescentes sejam protegidos de todas as formas de violência, para que possam crescer e se desenvolver de maneira saudável e segura.

6º Indicador - Projeto de futuro relacionado às experiências negativas causadas pela escola e pela família.

Quadro 7. O meu presente frente ao meu fruto.

Escola Zona Leste de São Paulo	Escola 2
Aluno A: O meu futuro é incerto quero ser médica, mas é uma realidade muito distante	Aluno 1: Tenho um grande sonho de ser psicóloga, mas as vezes fico com dúvidas.
Aluno B: Logo mas eu creio que vou conseguir Faculdade de Direito conseguir o que eu quero, né, que ano que vem eu já vou querer fazer uma Academia Militar; a família de modo geral não conhece muito bem a minha história.	Aluno 2: Pretendo ser PM, mas com o tempo fazer direito. Para ser delegado.
Aluno C: Tenho o sonho de ser agrônomo, mas como plano b posso fazer engenharia mecânica para trabalhar com máquinas.	Aluno 3: Bom na minha trajetória de vida eu venho refletindo muito sobre o meu futuro o que eu tenho como certeza é ser professor, mas qual a disciplina estou acertando com a minha tutora no primeiro momento queria ser professor de educação física, depois eu conheci a filosofia e agora estou pensando na Biologia mas não sei ao certo, mas vou ser professor.
Aluno D: Amo ir para escola porque eu gosto de ler eu gosto de trocar ideia com professor e quando eu tive que parar de estudar foi um foi um baque muito forte, porque eu não tinha como ir para escola, eu não tinha casa, passei um tempo fora de casa e quando eu voltei eu não consegui sair da minha inércia, eu não reconhecia mais a escola, eu tava tão conturbado, perturbado com tudo que aconteceu (expulsão de casa por ser	Aluno 4: Este ano eu já passei na prova da polícia militar, logo me sinto preparada para continuar com o meu projeto de vida. Mas as vezes fico com medo diante dos riscos da profissão, os meus pais minha família tem muito medo!

homossexual); entrei no estado de depressão tão grande que eu não conseguia comer.	
--	--

Fonte: O autor (2023).

As experiências negativas devem ser mola propulsora para as conquistas tendo em vista a dificuldade em pensar a vida após a escola, sendo uma problemática de ainda não ter os senhos consolidados, mas sempre é urgente fazer com que os alunos se apropriem do seu Projeto de vida em razão da realidade posta em nossa sociedade entendendo que os jovens são vistos como um produto que tem que dar frutos determinado e bem assertivo, contudo é urgente repensar a cada dia o Projeto de Vida dos alunos.

O aluno A percebe que o seu futuro é incerto por sonhar em ser médica, acredita que é uma realidade muito distante. O Aluno 1 tem um grande sonho de ser psicóloga, mas as vezes fica em dúvidas. O Aluno B acredita que em breve vai conseguir fazer faculdade de Direito e paralelo com o seu sonho pensa em fazer uma Academia Militar e se entristece ao afirmar que a sua família não acompanha os seus sonhos.

O Aluno 2 pretende ser policial militar, mas com o tempo fazer direito. Para ser delegado. O Aluno C tem o sonho de ser agrônomo, mas como “plano b” pode vir a cursar engenharia mecânica para trabalhar com máquinas.

Em sua trajetória de vida, o Aluno 3 reflete sobre o seu futuro e vê na docência a sua profissão contudo a sua primeira opção é ser professor de Educação Física, mas balança com a Filosofia, mas nesta metamorfose do adolescente está pensando na possibilidade de ir para a Biologia, mas não definiu ainda.

O aluno D ama ir para escola porque gosta de ler e gosto de trocar ideia com os professores e quando teve que parar de estudar foi um baque muito forte, perdendo o seu referencial seus sonhos, com a (expulsão de casa por ser homossexual); agravou o seu quadro depressivo a paço de não conseguir se alimentar.

O Aluno 4 neste ano já passou na prova da polícia militar, se sentindo preparado para continuar com o seu Projeto de Vida. Mas as vezes fica com medo diante dos riscos da profissão, haja vista, os seus pais têm muito medo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência foi explorado a importância vital de projetos de vida e sonhos na vida dos jovens, especificamente na realidade das escolas da Zona Leste de São Paulo e de Guarulhos. Ao longo do processo de sensibilização e formação, foi

evidente que os alunos, independentemente de sua origem ou contexto, compartilham um desafio comum: a falta de motivação para conceber seus próprios projetos de vida.

As aulas de Projeto de Vida emergiram como uma ferramenta essencial para abrir as portas de um novo mundo para esses estudantes. Elas os incentivaram a compreender que pensar no futuro é uma maneira de solidificar o presente. Observou-se que, em outras circunstâncias, alunos que tiveram acesso a essas aulas traçaram caminhos mais eficazes em direção aos seus próprios projetos de vida.

Portanto, urge a necessidade de enfatizar na Educação Básica uma abordagem formativa que leve em consideração a singularidade de cada aluno, promovendo uma rede colaborativa que transcenda as barreiras das realidades sociais. Observou-se que o terceiro encontro com os alunos de Guarulhos destacou como a partilha de experiências pode criar proximidade entre diferentes realidades, reforçando a ideia de que os sonhos são um terreno fértil para explorar a criatividade e a imaginação.

A roda de conversa sobre sonhos mostrou que os sonhos não são apenas perspectivas de futuro, mas também fontes de inspiração e autoconhecimento. Eles podem fornecer insights profundos sobre nós mesmos e nos motivar a buscar nossos objetivos, mesmo quando enfrentamos desafios e percursos incomuns.

Este estudo aspira a despertar a curiosidade de novos profissionais nas áreas da Educação e Saúde Mental. Ele nos desafia a pensar fora de nossa zona de conforto e a criar desafios alcançáveis na construção de projetos de vida significativos. Espera-se que os jovens, com o apoio adequado, transcendam o senso comum, encontrem o bom senso e continuem a explorar as possibilidades infinitas que seus sonhos oferecem. Este trabalho, longe de se encerrar, marca o início de uma jornada contínua em direção a uma educação mais inspiradora e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BACIEGA, Solange Alves Silva. **O jovem da escola pública e suas significações sobre seu futuro**. 2012. 135 f. Dissertação (Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BARBOSA, Rafael Conde. **O significado atribuído à escola e ao ensino médio por jovens do 3º ano de uma escola pública de São Paulo**. 2011. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, São Paulo, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 fev. 2017. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/>. Acessado em: 13/08/2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil, Brasília, DF, 1998.

GONZALEZ REY, F. L. **Pesquisa qualitativa em psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PAULO, Humberto. **As significações dos jovens sobre a escola e seu projeto de futuro**. 2021. 141 f. Dissertação (Programa Educação: Formação de Formadores) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.